

Club de Regatas Vasco da Gama – O voto pela Internet é seguro?

Lembro que em 1990 peguei um ônibus no Terminal Rodoviário Novo Rio rumo a Capital Federal, cidade que desde então resido, excetuando 3 anos no eixo Rio-São Paulo. Na bagagem roupas, livros do Paulo Coelho, itens pessoais em geral e o mais importante naquela empreitada inicial, um disquete com um sistema de segurança (Curió) que seria utilizado pelo TSE – Tribunal Superior Eleitoral para dar início aos testes relacionados a eleição eletrônica, que hoje é a maior eleição informatizada do mundo. Aquele disquete foi o embrião para um sistema de segurança que desde 1994 é utilizado nas eleições oficiais do nosso país. De lá pra cá, participei de dezenas de processos eleitorais, principalmente os organizados pelo TSE e pelos Tribunais Regionais Eleitorais (TRE's), além de mais de 500 projetos importantes de governos e empresas da iniciativa privada com foco em segurança da informação e gestão de riscos, diversos deles específicos de segurança no acesso a sistemas críticos de grandes instituições.

Acompanhando as eleições do amado Club de Regatas Vasco da Gama, agendadas para o dia 07 de novembro, fico perplexo com as amadoras e insistentes tentativas de se fazer uma eleição pela Internet sem os mínimos cuidados em face dos critérios de segurança necessários. O Vasco da Gama não é um clubinho de amigos do boteco da esquina, o Vasco é um clube centenário com milhões de torcedores, com uma receita anual superior a R\$ 200.000.000,00 (duzentos milhões), a gestão de qualquer evento relacionado ao Vasco da Gama deve ser realizada de forma séria, segura e profissional. Uma eleição online deve ser precedida de procedimentos e processos transparentes que estabeleçam um mínimo de segurança nas informações oriundas do usuário (eleitor) para o servidor (computador) que armazena e trata as informações, isso é só uma etapa do processo. E não me venham dizer que a logomarca "ICP-Brasil" estampada no site de uma empresa dá credibilidade ao processo, é até infantil acreditarem nisso, se necessário posteriormente poderei explicar tecnicamente, é um assunto grave, um certificado digital de servidor custa aproximadamente R\$ 200,00 (duzentos reais) e não tem a função de garantir a segurança de um sistema e ativos tecnológicos, sendo o assunto mais complexo.

A lista de eleitores do Vasco contendo os dados pessoais destes (Nome, Telefone, E-mail, etc.) é quase que pública, acredito que todas as chapas participantes do pleito possuam essas informações e para se arquitetar uma fraude com esses dados em mãos é diversão garantida para os interessados com pouco conhecimento técnico, e de forma simplória, uma delas é o envio de malware (software malicioso) que passa a controlar os acessos daquele computador pessoal e/ou do roteador da casa do eleitor, inclusive podendo ser acionados somente nos acessos a sites específicos, como o de uma eleição, alterando as informações do voto ainda no computador do eleitor, seguindo para processamento o voto já alterado pelo malware, ou seja, o eleitor vota no candidato "A" e o voto segue desde o computador do eleitor, mesmo que criptografado, para se somar aos votos do candidato "B". Outra forma de fraudar eleições é o envio de SPAM para e-mails específicos com link para outro site, um site FAKE e não o oficial da eleição. Nesse caso o eleitor vai entender que já exerceu o seu direito, mas na verdade o seu voto foi para um ambiente FAKE, criado para capturar as informações do eleitor. Posteriormente o voto é postado pelo fraudador no site oficial da eleição. Isso sem falar em outras

inumeráveis formas de se fraudar uma eleição neste fragilíssimo modelo. Esses são apenas pequenos e simples exemplos da fragilidade de uma eleição que, lamentavelmente, algumas chapas estão pretendendo levar a cabo. Isso tudo a preços módicos contratados via Internet e com operação simples, sem a necessidade de experts em tecnologia, quem usa o Word, sabe ler e escrever, consegue com facilidade realizar uma fraude neste nível. Se os fraudadores fazem isso com sucesso nos maiores bancos do mundo, imaginem no nosso frágil processo eleitoral Vascaíno...

Vejam Senhoras e Senhores, esse caso real. Na lista de eleitores aptos da AGE - Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto corrente, que proporcionou aos sócios via Internet escolherem o direito ou não de eleger diretamente o(a) os Presidentes dos Poderes do Vasco da Gama, meu nome estava escrito errado (Nome correto=João Eduardo Nery de Oliveira e na lista de eleitores aptos=Eduardo João Nery de Oliveira), neste caso percebe-se claramente que não foi um sistema que inverteu o meu nome composto, essa inversão foi manual, além disso a data de nascimento e da matrícula no Vasco da Gama estavam totalmente errados, talvez por isso, apesar das inúmeras tentativas eu não tenha conseguido votar neste pleito organizado pela AGE – Assembleia Geral Extraordinária. Essa questão pode ter ocorrido também com outros associados. Não pude votar por este motivo, ou outro que desconheço, já que o número de matrícula estava correto na lista divulgada para a AGE. Será que neste caso alguém pode ter votado por mim? Fica a dúvida. Isso é uma comprovação clara e inequívoca que a lista de eleitores não é confiável para se utilizar como credencial de acesso a um sistema de votação, um e-mail, um telefone ou um CPF, por exemplo, o meu caso é um, será que não existem outros diversos? O banco de dados de sócios do Vasco da Gama não é confiável.

Uma outra questão importante nisso tudo é em relação aos dados dos titulares (sócios do Vasco da Gama) serem entregues a uma empresa terceira sem o consentimento das pessoas naturais (sócios do Vasco da Gama), já que a LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018) estabelece diversas regras relacionadas a privacidade destes dados e a necessidade do cidadão permitir a utilização dos mesmos. É ilegal utilizarem os meus dados pessoais neste pleito em sistemas que não sejam os administrados pelo próprio Club de Regatas Vasco da Gama!

E quem faz a auditoria destes votos eletrônicos hein? Devido a importância do pleito o processo deveria ser realizado de forma mais democrática, permitindo aos interessados o acesso a todo o processo com a necessária antecedência, inclusive com a possibilidade de realização de testes de segurança nos sistemas (site e linhas de códigos) e ambientes de TI (sistema operacional, banco de dados, etc.), considerando também a “ZERÉSIMA” que permitiria, a certeza que o código utilizado é o auditado pelas partes interessadas, além de outros procedimentos (processuais e técnicos) de acompanhamento do processo eleitoral. Como ato de boa fé e buscando ajudar o Vasco da Gama ofereci estes serviços sem custos para o Vasco da Gama, bem como para algumas chapas, mas retiro aqui a oferta.

Sou a favor do uso de tecnologias em processos eleitorais, desde que sejam transparentes e que venham acompanhadas de processos seguros que permitam a lisura e a confiança das partes envolvidas, o mesmo vale para eleições presenciais. Historicamente as eleições realizadas no Vasco da Gama não são confiáveis, infelizmente, julgo ser importante neste momento o “cara-crachá”, presencial, com cédula no envelope depositado na urna, de forma que minimizemos as fraudes, deixando para processos futuros as eleições online, como outros grandes clubes já o fazem há anos.

Não tenho o meu voto ainda definido e reitero nesta oportunidade a minha independência, não fazendo parte de nenhum grupo político ou afins, deixando também claro que não tenho pretensão de conturbar ainda mais o já conturbado processo eleitoral Vascaíno. Sonho que um dia teremos eleições limpas e sem essas deploráveis batalhas judiciais e pessoais que só contribuem para denigrir o nosso querido Vasco da Gama, que é o maior derrotado. É O VASCO TENDO A SUA CREDIBILIDADE DESTROÇADA PELOS PRÓPRIOS VASCAÍNOS.

Enfim, no caso do Vasco da Gama o processo de eleições pela Internet é o caminho certo para possíveis fraudes que tirariam por completo a legitimidade dos poderes do Clube que venham a ser eleitos para os cargos previstos no Estatuto Social.

Desta forma, entendendo que os motivos explicitados acima são suficientes, apelo aos Presidentes dos Poderes do Club de Regatas Vasco da Gama para que não caiam nesta armadilha em realizar as eleições através da Internet.

Saudações Vascaínas,

João Eduardo Nery de Oliveira (Eduardo Nery)
Sócio Proprietário Diamante
Matrícula: 9878-09